

Câmara aprova moção em defesa da Codeplan

JORNAL DE BRASÍLIA

10 OUT 1995

A Câmara Legislativa aprovou ontem, por unanimidade, moção de autoria do deputado Renato Rainha (PL), pela não extinção da Cia. de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan). A Codeplan é uma das empresas de administração direta do GDF que corre o risco de ser liquidada judicialmente, por causa de débitos trabalhistas que chegam a R\$ 600 milhões.

Só a dívida do governo para com os funcionários da Codeplan, oriunda dos diversos planos econômicos anteriores ao Plano Real, chega a R\$ 7,5 milhões. A Codeplan tem uma receita e uma despesa aproximadas de R\$ 3 milhões e não tem como arcar com o pagamento do passivo trabalhista que atinge, principalmente, 80 dos 750 funcionários da empresa. Daí o governo lançar o desafio: ou não paga a dívida, ou vende a empresa para pagá-la.

Mais de 200 funcionários da empresa estiveram, ontem, na Câmara, acompanhados de alguns diretores que deixaram claro que a Codeplan não vai ser rifada. A moção do deputado Renato Rainha, aprovada inclusive pela bancada governista, deu uma nova esperança aos funcionários, que querem

continuar as negociações com o governo. "Passivo trabalhista toda empresa tem, disse o deputado Renato Rainha. E acrescentou: "O que não podemos é aceitar que esse passivo se transforme num objeto de chantagem do governo, para extinguir uma empresa que é um patrimônio da População e não do GDF".

Negociações — O deputado acha que a participação da Câmara no processo de negociação do passivo da empresa com o governo e os funcionários vai dar bons resultados. O mesmo acredita a líder do governo, Lúcia Carvalho (PT). Ao defender a moção do deputado do PL, Lúcia mandou um recado aos 80 funcionários envolvidos na ação. A deputada argumentou que os planos Bresser, Verão e Collor, que resultaram na dívida trabalhista, não são responsabilidade do PT, e que qualquer trabalhador faz acordos para preservar empregos. "Nós mesmos, os professores, tínhamos R\$ 25 mil em média para receber desses planos. E estamos recebendo apenas um terço disso", confidenciou. Lúcia anunciou que amanhã haverá uma nova rodada de negociações entre a direção da empresa.